



**UEPB**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEF  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**FERNANDA NICÁCIO DE LIMA**

**ORGANIZAÇÃO DE COLONIAS DE FÉRIAS NA VISÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CAMPINA GRANDE**

**2019**

**FERNANDA NICÁCIO DE LIMA**

**ORGANIZAÇÃO DE COLONIAS DE FÉRIAS NA VISÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de conclusão de curso na forma de relato de experiência apresentado ao curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof.º Álvaro Luís Pessoa de Farias

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732o Lima, Fernanda Nicácio de.  
Organização de colônias de férias na visão da Educação Física [manuscrito] / Fernanda Nicacio de Lima. - 2019.  
22.. p.: il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2019.  
"Orientação: Prof. Dr. Álvaro Luis Pessoa de Farias , Departamento de Educação Física - CCBS."  
1. Educação Física. 2. Colônia de férias. 3. Atividades recreativas. I. Título  
21. ed. CDD 790.1

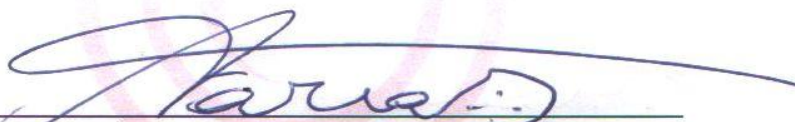
FERNANDA NICÁCIO DE LIMA

ORGANIZAÇÃO DE COLÔNIA DE FÉRIAS NA VISÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

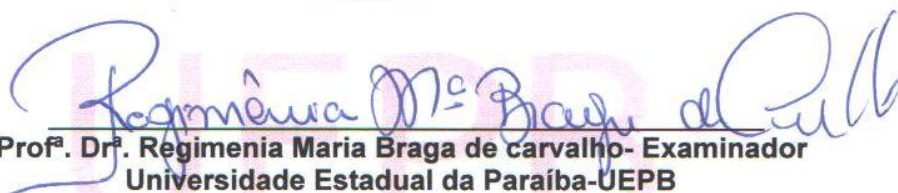
Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciada em Educação Física.

Aprovado em: 11/06/2019.

**BANCA EXAMINADORA**



**Prof. Dr. Álvaro Luis Pessoa De Farias - Orientador**  
**Universidade Estadual da Paraíba -UEPB**



**Prof. Dr. Regimênia Maria Braga de Carvalho - Examinador**  
**Universidade Estadual da Paraíba-UEPB**



**Prof. Esp. Helder Licarião dos Santos - Examinador**  
**Centro Universitário - UNIFACISA**

## **AGRADECIMENTOS**

Eu agradeço a Deus, por me dar a possibilidade e a força para conseguir chegar até aqui, sem Ele eu não conseguiria passar por todas as experiências e conquistas vividas neste curso.

Agradeço também a minha família e amigos por ser minha base, por me ajudarem a crescer e me tornar o que sou hoje, em especial minha mãe Fabrícia da Silva Nicácio, minha irmã Alanny Nicácio de Lima e meu Noivo Erick Brenner Maciel Pereira; também quero agradecer a minha amiga Vanessa de Sousa Dantas que esteve comigo em toda nossa graduação, que nas conquistas e nas perdas estava junto comigo sempre me apoiando.

A meu orientador de vida Helder Licarião dos Santos; sou grata por me ensinar, orientar, por transmitir grande parte do seu conhecimento, para que eu me tornasse a profissional que sou hoje.

A meu orientador do TCC Álvaro Luís Pessoa de Farias, por toda dedicação, paciência, empatia e força em todo o curso e processo de conclusão de curso.

Ao professor José Pereira Nascimento Filho, por incentivar a buscar e a colocar em prática tudo que adquirimos de conhecimento durante esse tempo de curso.

# **ORGANIZAÇÃO DE COLONIAS DE FÉRIAS NA VISÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

**FERNANDA NICÁCIO DE LIMA**

## **RESUMO**

Este trabalho refere-se a um relato de experiência oportunizado pela monitoria de uma Colônia de Férias para crianças, que foi realizada no condomínio horizontal AlfaVille localizado na cidade de Campina Grande – PB, onde se colocava o monitor em um papel de liderança e de professor. Na colônia de férias é fundamental um planejamento e uma organização, com todos os integrantes, para que a equipe esteja ciente do que vai acontecer durante todo o evento, além disso, para o monitor a importância do papel de liderança, dando-o autonomia para trabalhar com um público variado e um tanto que difícil. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de uma estudante de educação física em uma monitoria de colônia de férias, na participação da organização e na execução da mesma. A metodologia utilizada foi o uso da gincana mista e atividades recreativas, proporcionando desenvolvimento físico, intelectual, social e até mesmo cultural pela troca de experiência com pessoas diferentes. Conclui-se que para um profissional de educação física há um leque de possibilidades em atuação e criação, além de que uma experiência como essa pode acrescentar na vida do profissional, proporcionando uma mente criadora e responsável.

**Palavras-chave: Colônia de Férias; Educação Física; Atividades recreativas**

# **ORGANIZATION OF HOLIDAY COLONY FROM THE PERSPECTIVE OF PHYSICAL EDUCATION**

**FERNANDA NICÁCIO DE LIMA**

## **ABSTRACT**

This work refers to a report of experience opportunized by the monitoring of a holiday colony for children, which was held in the AlfaVille horizontal condominium located in the city of Campina Grande – PB, where the monitor was placed in a role of Leadership and teacher. In the Holiday colony is essential a planning and an organization, with all members, so that the team is aware of what will happen throughout the event, in addition, to the monitor the importance of the leadership role and also giving to us the autonomy to work with a varied public that is difficult to deal with. The main objective of this work is to report the experience of a physical education student in a vacation colony monitoring, in the participation, organization and execution of the same. The methodology used was the use of mixed gymnastics and recreational activities, providing physical, intellectual, social and even cultural development, exchanging experiences with different people. It is concluded that for a physical education Professional there is a range of possibilities of action and creation, besides that an experience like this can be added in the life of the Professional, providing a creative and responsible mentality.

**Key-words: Holiday Colony; Physical Education; Recreational Activities.**

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. COLONIA DE FÉRIAS.....	09
2.1. Colônia de Férias e sua organização.....	09
2.2. Professor de Educação Física no papel de monitor de colônia de férias.....	10
2.3. Lazer como prioridade nas atividades recreativas.....	11
3. METODOLOGIA.....	13
4. RELATO DE EXPERIENCIA.....	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	20
APÊNDICES.....	21



## 1. INTRODUÇÃO

Para o estudante e profissional de educação física a colônia de férias é um desafio, pois pode se trabalhar com todas as pessoas e com faixas etárias diferentes, com o objetivo de entreter, divertir e até mesmo promover o desenvolvimento motor e intelectual dos participantes, seguindo sempre a ordem e o cronograma. No entanto quem procura mais as colônias são as pessoas idosas e crianças buscando o lazer e o divertimento no período em que estão de férias ou até mesmo para aproveitar o que não se viveu durante toda a vida.

A colônia de Férias está atualmente presente no nosso contexto social e ressalta a capacidade e a amplitude da área que o profissional de educação física pode atuar. Todavia as colônias se modificam durante o tempo. Na década de 1930 a primeira colônias de férias do Brasil tinham como o objetivo manter a ordem ocupando o tempo dos filhos dos militares, executada no Forte de São João, atual Escola de Educação Física do Exército, no Rio de Janeiro (STEINHILBER. 1995). Hoje as colônias se modificam de acordo com o objetivo de cada instituição que fornece esse serviço.

Visto que cada colônia de férias tem objetivos distintos, suas organizações não seriam diferentes, para cada colônia á um planejamento, com propostas diferentes, pode ser realizado em escolas, condomínios, sindicatos, clubes, hotéis, entre outros locais, o estilo das colônias também varia , podem ser temáticas, voltadas a natureza, em forma de gincanas, com atividades recreativas, até onde a imaginação do organizador alcançar.

Assim, o relato surgiu com a proposta de entender e identificar os principais pontos de uma organização para uma colônia de férias, utilizando como mecanismo para ocupar as crianças nos períodos das férias escolares objetivando ampliar, via educação, as possibilidades de socialização, do senso de cooperação e liderança (FERREIRA, MOREIRA, 2014). Dessa forma o profissional de educação física pode transmitir conhecimento, experiências, despertar o interesse em práticas que vão proporcionar um bem estar e uma boa saúde para os participantes das mesmas.

O tema desse relato veio à tona pelo fato da quantidade de eventos, as colônias de férias, que estão crescendo na cidade de Campina Grande, com isso vêm à complexidade de planejar, organizar, montar e realizar como um monitor uma

colônia. São realizadas por empresas privadas e elas buscam idealizar estratégias atrativas suficientes para seu público-alvo, que normalmente são crianças onde está no período de férias, assim com a intenção do produto ser comprado. Para Watt:

*Os eventos bem-sucedidos só acontecem por meio da ação. Isso se aplica a todos os eventos (grandes ou pequenos) e aos mínimos detalhes de cada um deles; é fundamental prestar atenção a esses detalhes [...]. (WATT, 2007, P.16).*

Assim basta alguém começar a realizar todos os detalhes planejados e o evento, no caso a colônia de férias, só seria e foi bem executado pelo fato de que as particularidades que se destacam como, local, a equipe, o fardamento, os materiais, equipamentos, programação, a equipe de segurança (bombeiros, enfermeiros) e até possíveis imprevistos, foram examinadas e realizadas.

Neste trabalho temos como objetivo mostrar a relação que a educação física pode ter dentro do contexto da colônia de férias, relatar experiências vivenciadas no processo organizacional e no processo prático, pois buscamos não só levar um momento de lazer, mas junto com isso, práticas pedagógicas, práticas que possam desenvolver o processo motor, intelectual, social, onde as crianças tentavam realizar tarefas previamente pensadas para aflorar esses requisitos.

Neste relato podemos também relatar a inserção do profissional e/ou estagiário de educação física, onde são colocados como líderes, monitores, e participantes da colônia de maneira que eles venham se desenvolver, nesta área do lazer, dos jogos, das brincadeiras e da recreação vivenciando a realidade encontrada nesse tipo de evento e não serem só reprodutores de um cronograma.

## **2. COLÔNIAS DE FÉRIAS**

Colônia de férias é um espaço\tempo organizado para vivências do lazer das pessoas em seus períodos de férias (ASSUNÇÃO, 2004, p. 45).

### **2.1. Colônias de Férias e sua organização**

Segundo Pacievitch (2019), “colônia de férias são atividades programadas recreativas e esportivas, organizadas por pessoas qualificadas a serem realizadas no período de férias”. A partir dessa informação podemos destacar algumas necessidades para se realizar a colônia de férias, que são atividades programadas, que tem uma organização e acontecem nas férias.

Existem dois formatos de colônia de férias, uma é apenas a instalação, a outra é um programa (STEINHILBER, 1995, p. 03) um é basicamente feita de instalações pertencentes a empresas, sindicatos que possuem locais para praticas de atividades lúdicas e desportivas sem normalmente nenhuma orientação, a outro é o programa de colônia de férias que se compreende como conjunto de atividades, desenvolvidas e direcionadas para certo numero de crianças que estão no período de férias que irão estar sob supervisão de pessoas especializadas. Com isso, promovem momentos de lazer, quebra de rotina, que são fundamentais para o equilíbrio físico, psicológico e social dos seus participantes (VACAS, MARTINS, 1996).

Conforme Assunção (2004 5 p.47), “colônias de férias, são, ainda, locais de produção, ampliação e ressignificação cultural, mediante vivência lúdica dos diferentes conteúdos constituídos pelo homem através da história”. Pois ao promover atividades que resgatam e valorizam a cultura da região, haverá uma troca de experiência entre monitores e participantes.

Para organizar um projeto de recreação é preciso que o organizador ou a empresa contratada, tenha conhecimento da estrutura, sabendo os espaços que podem ser utilizados, conhecer a faixa etária dos participantes, qual é o perfil de cada um, e quais atividades que iram ser realizadas e quais seus objetivos, para qual finalidade (NEGRINE, BRADACZ, CARVALHO, 2001). Assim pode se começar a planejar de forma mais precisa.

No planejamento tem que se elaborar toda a programação colocando-as escritas em um papel o que acontecerão todos os dias, as brincadeiras que serão realizadas em todos os momentos. Pensando em múltiplas estratégias quando ocorrer algum imprevisto.

## **2.2. Professor de Educação Física no papel de monitor de colônia de férias**

Segundo Duarte, Ivo e Conteratopias (2015), A formação do profissional em que ser vista como além das disciplinas e das áreas de conhecimento, considerando os diferentes locais de formação do ensino, pesquisa e extensão, podendo possibilitar aos estudantes da graduação o conhecimento ampliado da realidade profissional.

Como monitor de colônia de férias, o professor de educação tem a oportunidade de aplicar na prática grande parte do que sabe pela sua formação profissional ou acadêmica, em um ambiente diferente que não seja a escola, provando assim que o profissional tem uma ampla capacidade de exercer seu papel em outros lugares.

Segundo Cavallari e Zacharias (2007) todo profissional que trabalha com recreação é um recreacionista, mas dependendo da situação eles podem assumir papéis diferentes, eles relatam que existem três funções concomitantes. O animador, que lida diretamente com o público; o supervisor, aquele que tem a equipe sob seu controle; e existe a função de técnico de recreação, que deve entender o comportamento humano, sabendo o que as pessoas esperam do seu trabalho, para montar um projeto multidisciplinar para a área do lazer.

O profissional que trabalha com lazer muitas vezes é visto com aquele que é alegre simpático, divertido, e na maioria das vezes bobo, mas ele não pode aceitar isso, Mian fala que:

*“O profissional do lazer precisa ser respeitado e reclamar sua dignidade profissional, mas isso requer que ele mesmo se respeite, estude, aprofunde-se, percebendo a interseção de suas áreas com as demais, e não reforçando os estereótipos de sujeito simpático, camarada, que sabe “agitar” pura e simplesmente” (MIAN, 2003, p.20).*

O profissional de educação física é o mais capacitado para empenhar papéis como de animador, ou até mesmo monitor de colônias de férias, tendo legitimidade

no que fazem. Não basta ter espontaneidade, mas formação específica, como atividades físicas (LARIZZATTI, 2005, p.61).

O ABRE (Associação Brasileira de Recreadores) foi criada com o objetivo de:

*“Valorizar o profissional do lazer e entretenimento, aqui tratado como recreador e proporcionar aos associados, condições adequadas ao desenvolvimento profissional, estimulando a atualização e aperfeiçoamento dos profissionais da área.” (ABRE 2004)*

Larizzatti (2005) também nos mostra que o monitor tem que estabelecer relações interpessoais, incentivador sem ser chato, não ser tímido ou extrovertido demais, sabendo separar o lado profissional do pessoal. Assim tendo também que ter cuidado em suas atitudes, modo de falar, de tocar, de interagir, pois seus comportamentos podem ser interpretados de várias formas, então o cuidado é sempre importante evitando qualquer mal-entendido.

### **2.3. Lazer como prioridade nas atividades recreativas**

Segundo a Constituição Federativa Brasileira (ART. 6º) o direito ao lazer é assegurado a todos os cidadãos brasileiros:

*“São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”. (CONSTITUIÇÃO FEDERATIVA BRASILEIRA, Art. 6)*

O lazer é toda e quaisquer atividade que seja feita de livre e espontânea vontade, que traga prazer e satisfação no tempo livre das que a procuram. Escolha pessoal, gratuidade, prazer e liberação, são algumas propriedades do lazer. (CAMARGO apud LARIZZATTI, 2005)

Dumazedier (1976) é um dos autores mais conhecidos que tratam sobre o lazer, onde distingue o lazer em “3 D” que significa Descanso, Divertimento e Desenvolvimento. Na sua fala o lazer é:

*“Conjunto de atividades desenvolvidas pelos indivíduos seja para descanso, seja para divertimento, seja para seu desenvolvimento pessoal e social, após cumprida suas obrigações profissionais, familiares e sociais.” (DUMAZEDIER, 1976, P.34)*

Podemos dizer que a recreação esta diretamente ligada ao lazer pois diante de suas características básicas quem busca recrear-se busca o lazer, pois quem pratica a recreação pratica busca sentir prazer o que está fazendo sem obrigações e com interesse. (CAVALLARI, ZACHARIAS, 2007).

Cutrerera (1993) nos diz que para a atividade seja considerada recreativa deve ser livre e espontânea, sem obrigação e compulsão. Então podemos dizer quem pratica recreação, faz porque quer e não por obrigação. As atividades propostas por professores só recreiam porque os alunos querem participar, se não, não é considerado recreação.

### 3. METODOLOGIA

O atual trabalho qualificado como relato de experiência, dispõe de aspectos de uma pesquisa descritiva, onde relata as experiências que foram vivenciadas na organização e monitoria da Colônia de Férias de um Condomínio horizontal.

A colônia de férias aconteceu no condomínio horizontal privado, localizado na rua: Fernando Vieira, Mirante, na cidade de Campina Grande – PB, CEP: 58407-573, as crianças que participaram tinham em média uma faixa etária entre 8 a 14 anos, que totalizava um total de 60 crianças.

O evento tratado acima aconteceu em um período de cinco dias, a última semana do mês de julho do ano de 2018, por ser um espaço de tempo pequeno poderia ser algo difícil, passar tudo o que planejamos, mas com organização das atividades em um cronograma conseguiu-se realizar as tarefas planejadas e propostas por nós com êxito, proporcionando o lazer e a diversão.

A organização prévia da colônia proporciona aos monitores uma preparação para a prática, assim como uma lista de atividades a serem realizadas durante todo o dia prevendo a agilidade na troca de atividades impedindo o ócio durante a colônia, além de uma programação alternativa, por conta dos imprevistos, como chuva, sol muito forte, frio extremo, entre outros fatores que possam obrigar a alteração dos planos iniciais. (MIAN, 2004 p. 21).

Foram utilizadas da gincana como principal atividade da colônia. Ao se tratar de gincana Cavallari E Zacharias (2007) falam que:

Gincanas são atividades com caráter lúdico predominante e onde há sempre a busca da vitória. Assim, são consideradas um tipo de jogo. [...] Por outro lado, diferenciam-se de outros jogos quaisquer pelas suas características específicas:

- Tem sequência de várias tarefas ou provas interligadas (normalmente com pontos acumulativos);
- Nelas são levadas em conta não só as habilidades como também a rapidez com que os participantes cumprem as tarefas predeterminadas. (CAVALLARI, ZACHARIAS; 2007 P.71).

Assim, as gincanas podem ser desenvolvidas de várias formas e com vários temas, buscando não só a diversão, mas a transmissão de conhecimento, desenvolvimento intelectual, cognitivo.

Além das gincanas, foram planejadas e realizadas atividades recreativas e de socialização, para momentos em que todos estão reunidos buscando promover

entre os participantes a troca de olhares, da fala, a troca de experiência assim, “quebrando-o-gelo” entre as crianças e fazendo com que elas se integrem umas com as outras.

As etapas para um bom desenvolvimento da colônia de férias foi o planejamento e a organização que feito entre o condomínio e o professor coordenador, discutindo quais as melhores atividades, faixas etárias, datas, equipamentos e locais adequados para a colônia, em seguida o divulgação foi feita pelo administrador do condomínio, onde os moradores saberão por ele, qual será a data, o necessário a se levar, qual a programação, outra etapa não menos importante foi o recrutamento da equipe e seu treinamento de monitores, em sua grande parte estudantes e profissionais de educação física, deixando-os a par de todo o planejamento e treinando-os para um bom trabalho e uma boa conduta, além de buscar do conhecimento prévio dos monitores auxílio para ajudar no planejamento da colônia.

Foram desenvolvidas atividades de todos os âmbitos, como os jogos cooperativos, esportivos tradicionais, brincadeiras tradicionais, brincadeiras cantadas, brinquedos e jogos de tabuleiro, palpites, equipamentos alugados com exemplo pula-pula, escorregador inflável, aulas-abertas e as gincanas, todas elas dentro de um cronograma. Existe também o processo avaliativo que foi realizado durante toda a semana buscando corrigir erros, promover estratégias de algum imprevisto ocorrido, finalizando com relatos de coordenador e/ou monitores e um checklist de todo o roteiro.



#### 4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

A colônia de férias ocorreu em uma semana do mês de junho, onde durante esse período tínhamos que seguir um cronograma, com diferentes programações a cada dia, no intuito de não ficar monótono, alcançar todos os gostos e também poder passar todos os conteúdos distintos e objetivos previstos para as crianças e para nós monitores.

Os dias que antecederam a colônia de férias foram para o planejamento e a interação dos monitores com o professor coordenador. A preparação foi feita com algumas atividades recreativas de socialização e troca de conhecimento, foram realizadas pequenas palestras mencionando os cuidados necessários para a realização e o desenrolar do evento, como os primeiros socorros, o tratamento e aproximação com as crianças.

Todo conteúdo foi programado de acordo com as idades das crianças inscritas. Planejamos estratégias de integração das idades, que foi a gincana onde os grupos não tinha divisão de idade e nem de sexo, buscamos que todos estivessem interagindo e juntos, para ganhar a gincana.

No primeiro dia que chegamos ao condomínio o professor coordenador apresentou todo espaço onde ocorreu a colônia para os monitores, separou todo material necessário para toda a semana, ligamos o som com músicas infantis, deixando o ambiente mais alegre e mais atraente para os participantes. Logo após esperamos todas as crianças chegarem para começar o primeiro momento, que foi uma roda com brincadeiras cantadas buscando a interação entre os participantes com eles mesmos e com a equipe que estava trabalhando, conhecendo uns aos outros.

Por se tratar de uma gincana, em seguida, separamos os grupos onde eram quatro grupos diferentes cada um com cores diferentes, para distinguir um do outro, com isso as crianças e seus respectivos monitores se reuniram para escolher o grito de guerra e o nome dos seus grupos desenvolvendo o lado criativo de cada um, depois que escolhidos, cada grupo apresentam seus gritos e o nome de sua equipe.

Depois do horário do lanche, vêm mais provas da gincana, que é a barra bandeira e/ou futebol, onde estipula um tempo, e dentro desse período as equipes ganhadoras, conseguem mais pontos que os demais grupos, quando esse momento

de prova passa, acontecem os momentos das brincadeiras livres, que é o pula-pula, pula corda, o futebol, brinquedos infláveis, e alguns lanches intercalados durante semana, como: pipoca, algodão doce e crepes.

O momento do lanche acontece todos os dias, pois eles chegam ao início da tarde e só saem no final da tarde, então o momento do lanche acontece no meio desses dois horários, é um tempo de pausa, onde as crianças param para conversar e interagirem mais entre elas. Esse estilo de programação que é um começo, um meio, o lanche, e um fim, se repetem dia a pós dia, mas com propostas de brincadeiras e provas que variam.

Durante todos os cinco dias da semana são desenvolvidos provas e brincadeiras que atingem e agradam a todos os públicos, crianças pequenas, e grandes, as que gostam de vídeo games e as que gostam de jogar futebol, as que gostam de jogo de lógica e as que gostam de correr, para as que têm algum déficit físico ou intelectual também e as que gostam de trabalhos manuais e as que gostam de simplesmente dançar, assim todos os participantes podem sair satisfeitos da colônia. Sabemos que nem todos os jogos brincadeiras irão agradar a todo mundo, mas em alguns momentos vai existir a atividade que agrade a cada gosto específico.

Atividades nas piscinas eram divididas em grupos assim facilitando a visualização e o controle das crianças onde a metade da equipe fica na piscina e a outra metade vai realizar outras atividades em outros locais como quadra e campo. Para essas atividades se estipulou um tempo de realização quando acabava os grupos de crianças trocava de lugar, aonde o da piscina iria para quadra e o da quadra para piscina. O cuidado na piscina era redobrado então a equipe que ficava na piscina era instruída para ficar metade dentro e a outra fora, pois mantinham certo controle das que queriam correr ao redor da piscina, assim evitando futuros acidentes.

Ao final de cada dia era feito uma pequena reunião e o professor coordenador perguntava a cada monitor, o que achou? Qual a dificuldade? O que acha que poderia melhorar? Pela percepção do monitor qual criança tinha mais dificuldade de sociabilização e a que tinha facilidade? Além de fazer alguns levantamentos sobre o que a equipe precisa prestar mais atenção, o porquê foi feita e o objetivo de algumas atividades e alguma mudança no cronograma.

Por fim reúne toda a equipe todos os participantes e com um grande lanche logo após aconteceu o “relembrando os melhores momentos” onde em um telão passou as fotos e vídeos de toda a semana deixando uma vontade de mais. E para encerrar aconteceu a soma os pontos que foram acumulados no período da gincana e anunciam o grande vencedor, com entrega de prêmios.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa monitoria, pude adquirir experiência para minha formação profissional. Vivenciando o planejamento e a organização aprendendo com os erros e acertos na prática.

Com a organização de um evento como este, pude entender que para chegar à realização precisa-se de muito planejamento, buscar muitas referências, pensar em cada detalhe, não só no que se deseja que aconteça é preciso pensar nos imprevistos.

Teoricamente sabia que poderíamos nos deparar com alguns obstáculos, mas só na prática que os verdadeiros desafios acontecem, onde temos que nos desenrolar de forma, física, e psicológica, enfrentando os medos e receios, para que as crianças, alunos e participantes saibam que podem confiar e respeitar meu lugar como monitor e/ou professor.

Uma das maiores dificuldades vivenciadas na monitoria, é o fato de esta em um local onde a maioria das crianças tinha uma classe social elevada e praticamente tinham gostos bem particulares, e que queriam realizar as atividades da forma deles, ou até mesmo queriam ficar no celular invés de participar, então tínhamos que ter essa liderança para que eles fizessem o que tínhamos programado.

Por se tratar de muitas crianças, foi bastante cansativo, pois cada uma requeria uma atenção diferente, e o controle sobre elas trabalhou bastante o poder de liderança. Era um grupo de crianças com idades, sexos e gostos diferentes, então a elaboração das atividades foi em cima desses requisitos.

Tivemos a certeza que conseguimos transmitir conhecimento, mas, além disso, recebemos conhecimento e experiência, e podemos declarar que assim como a vivencia do estágio em escolas é de extrema importância para os profissionais de educação física, a monitoria e organização de uma colônia de férias são de grande valia.

O mais alegre é saber que o que se planejou com uma boa organização foi executado com êxito. Tivemos muitas vezes que socorrer para outros planos, mas

não afetou no progresso da colônia de férias e no processo de promoção do lazer, saúde, educação e bem estar.

## REFERENCIAS

- ASSUNÇÃO, Cristiane Queiroz de Souza. (2004) **Colônia de Férias**. In: Gomes, C. (Org.) **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autentica p.43-48
- CAVALLARI, Vinícius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. **Trabalho com recreação**. 9. Ed. São Paulo: Ícone Editora, 2007. 148 p.
- Comissão Nacional de Proteção das Crianças e Jovens em Risco. (2015). **Conceito de risco/perigo**. Obtido de <http://www.cnpcjr.pt/left.asp?13.02>
- CUTRERA, Juan Carlos. **Recreação**. Florianópolis: CEITEC, 1993.
- DUARTE, Renata Nascimento; IVO, Andressa Aita; CONTERATOPATIAS, Bhanca. **Projeto de Extensão Colônia de Férias CEFD/UFSM**: relato de experiência. 2015. Disponível em: <[http://congressoeducacionfisica.fahce.unlp.edu.ar/11o-congreso/publicaciones-11ocongreso/Mesa%2002\\_Duarte.pdf](http://congressoeducacionfisica.fahce.unlp.edu.ar/11o-congreso/publicaciones-11ocongreso/Mesa%2002_Duarte.pdf)>. Acesso em: 10 maio 2019.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976
- LARIZZATTI, Marcos F. **Lazer e Recreação**: para o turismo. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 223 p.
- MIAN, Robson. **Monitor de recreação**: formação profissional São Paulo: Textonovo, 2003. 127 p
- MIAN, Robson. **Turismo**: atividades para lazer e recreação. São Paulo: Textonovo, 2004. 151 p.
- NEGRINE, Airton; BRADACZ, Luciane; CARVALHO, Paulo Eugênio de Gomes. **Recreação na Hotelaria**: o pensar e o fazer lúdico. Caxias do Sul: Educus, 2001.
- PACIEVITCH, Thais. **Colônia de Férias**. Disponível em: <<HTTPS://www.infoescola.com/educacao/colonia-de-ferias/>>. Acesso em: 31 maio 2019.
- WATT, David C.. **Gestão de Eventos em Lazer e Turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- ABRE. **Associação Brasileira de Recreadores**. Disponível em:< <HTTPS://www.abrerecreadores.com.br/sobre>>. Acesso em 10 jun.2019.

## APÊNDICES



Figura 1: Equipe de monitores, em sua grande maioria, formados e/ou graduandos de Educação Física.



Figura 2: Brincadeira de pular corda, valendo pontos para gincana. Desenvolvendo o reflexo de cada um.



Figura 3: Brincadeira cooperativa com a tenda do circo, onde não pode deixar a bola cair no chão.



Figura 4: Equipe vestida para prova da liga, do dinheiro e da bola, prova que usa a agilidade e a busca de estratégia.